



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXIII - Nº 97 - fev-mar-abr 2010

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- Em 11 de fevereiro, **Rubén Alberto Gavaldá y Castro**, presidente do Instituto Heráldico de Buenos Aires, pronunciou palestra na Associação Portorriquenha de Genealogia – AGP sobre *A Nobreza no Exílio*. E no dia 22 do mesmo mês, assinou acordo de cooperação entre a instituição argentina que preside e a Academia de Estudos Heráldicos e Históricos de Porto Rico.
- Reprisado em 27 de fevereiro, o programa *Globo Ciência* da Rede Globo de Televisão sobre Vital Brazil, contou com depoimentos do filho do ilustre cientista, **Lael Vital Brazil**.
- No dia 29 de março, solenidade celebrou a doação da obra *Memorial Açoriano* ao Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, de Caxias do Sul-RS. De autoria de **Luiz Antônio Alves**, compõe-se de 38 alentados volumes com o levantamento documental de famílias pioneiras que povoaram os três estados do sul do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), com destaque para a saga portuguesa-açoriana e suas relações com os colonizadores de origem italiana, alemã e polonesa, entre outras.
- No dia 14 de janeiro, encabeçada por Arno Wehling, tomou posse a nova Diretoria IHGB para o biênio 2010-2011. Destacamos, entre seus integrantes, o 1º Vice-presidente **Victorino Chermont de Miranda**, a 1ª Secretária **Cybelle de Ipanema** e o 2º Secretário **Elysio de Oliveira Belchior**.

- Em 1º de abril, **Attila Augusto Cruz Machado** - descendente do cap. Francisco Tavares e de Isabel Corrêa de Oliveira (casados 1700), e viúvo de Maria Helena Côrtes Witte - descendente do cap. Leonel da Gama Belens e Maria Josefa Corrêa (casados 1690), visita Colonia, Uruguai, antiga Colônia do Santíssimo Sacramento, onde aqueles ascendentes se casaram e fotografa o "Rancho Portugues del año 1690".



- No dia 16 de abril, na Sala de Conferências Historiador Valerio Bonastre, do Museu Histórico Tte. de Gdor. Manuel Cabral de Melo y Alpoín, de Corrientes, Argentina, **Miguel Fernando Gonzalez Azcoaga** apresentou, com o Prof. Eduardo Roque Rail Seijo, o livro póstumo "Histórias de nuestro pasado colonial", de Arturo Caranza, como parte das comemorações do bicentenário argentino.
- **Pronunciamento de Sócio Titular** - Em outubro de 2009, houve o lançamento, em Lisboa, do livro *Genealogias das Quatro Ilhas*, de autoria de Jorge Forjaz e António Ornelas Mendes, obra que trata de quase três centenas de famílias das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo. Além do minucioso e exaustivo trabalho dos autores, a obra contou com a colaboração de diversos genealogistas brasileiros, entre eles **Paulo Fernando Telles Ribeiro** e **Roberto Menezes de Moraes**, resultando, segundo palavras deste último, na "primeira obra europeia de genealogia que deu destaque e



importância fundamental a famílias brasileiras”. Reproduzimos aqui as palavras de Roberto na ocasião:

Um livro de genealogia terminado, quando elaborado com lisura e seriedade, é obra sempre digna e imortal, e que pode ser comparada ao plantio da semente de uma árvore que cresce para num futuro florescer e frutificar.

Eu trago aqui comigo, neste passeio da saudade, meu exemplar das Famílias Faialenses, do mestre Marcelino Lima, minha bússola desde os meus dezessete anos de idade, que me orientou para que hoje eu tenha o privilégio de estar aqui em Lisboa, acolhido em momento tão significativo e importante para os estudos genealógicos açorianos, portugueses e brasileiros. E de partida amanhã para o Faial, a terra natal de meu antepassado o Sargento mor Francisco Peixoto de Lacerda, que mesmo tendo aportado na serra fluminense nos fins do século XVIII, não impediu o remoto da data, e o largo número de gerações passadas, que a lembrança de uma remota ilha portuguesa constasse no seio de minha família, como nossa terra sagrada, e berço de nossa melhor ancestralidade.

Como um peregrino a caminho da Terra Santa, eu parto amanhã para por meus pés naqueles sítios tão lembrados e sonhados, de maneira a respirar os mesmo ares que meus antepassados respiraram e acomodar os meus olhos nos mesmos contornos dos montes, e nas linhas infinitas do mar atlântico azul e profundo, e assim, também, admirar o mesmo céu que eles divisaram por gerações seguidas...

Este momento de apresentação de obra tão significativa, é no meu entender, a mais jubilosa e farta colheita da semente plantada por Marcelino Lima há tantos anos. Empreendimento notável desta dupla de admiráveis historiadores e genealogistas, António Ornellas Mendes e Jorge Eduardo Forjaz, que tiveram a sensibilidade generosa de perceberem e tratarem como iguais, as famílias brasileiras que também possuem suas raízes nos Açores, fazendo desta obra, a primeira que, fora do território brasileiro, se publica em todos os tempos, com tamanha quantidade e diversidade de dados para a genealogia verde amarela. Isto é o legítimo exercício da lusitanidade... Os brasileiros têm doravante uma dívida eterna de gratidão com estes dois grandes genealogistas.

Estamos dessa maneira, portanto, presenciando não um lançamento final de uma obra qualquer, mas o plantio de uma semente que já nasce promissora de excelentes frutos... A meta principal de uma obra genealógica, afora a história, é a fraternidade dos homens ligados pelos laços de sangue e pela preservação da memória dos antepassados comuns, para desta maneira ficarem ligados como familiares; fraternos e amigos.

Estou muito feliz e orgulhoso, porque quis o Destino, que eu tivesse a honra sentimental de ter nesta obra inscrito o meu nome, os dos meus antepassados, e os de meus filhos... E também, os nomes de queridos companheiros brasileiros, cujas origens açorianas, em muitos dos casos, são as bases de nossas fecundas amizades.

Que outros que ainda estão por vir ou nascer, possam num futuro distante - tal como eu tenho a honra de estar aqui incluído, ao seguir na juventude a indicação da obra de Marcelino Lima – se apossar, da mesma maneira, da obra de Jorge Eduardo Forjaz e António Ornellas Mendes, para também em algum momento integrarem-se à história e à grande família açoriana, e a partir daí, terem a alegria da origem numa terra diferenciada nos aspectos mais interessantes da prodigiosa beleza natural, e uma identidade afetiva e cultural com o seu povo de coração hospitaleiro e fraterno.

Oxalá que cada vez mais cresça em qualidade e fraternidade toda esta grande parentela sanguínea, sentimental e geográfica.

A nossa língua portuguesa é a nossa pátria. Uma pátria é a dimensão de todas as suas famílias reunidas. Nosso sangue açoriano, em qualquer parcela que seja, nos faz todos integrantes de uma única, antiga, abençoada, e ainda que espalhada pelos quatro cantos do mundo, notabilíssima família, com a herança admirável de uma ancestralidade comum e valorosa, com uma língua única e bela, em toda a variedade de suas pronúncias, dialetos e sotaques, e uma só origem geográfica, independente do rincão onde vivamos...

Que Deus abençoe sempre os Açores, o Brasil e Portugal, e proteja, em especial, as famílias com suas raízes nas ilhas do Pico, Flores, Corvo e Faial...

- **Novos associados** – damos as boas vindas aos novos integrantes do Quadro Associativo:

- Colaboradores - **José Rodrigues de Arruda** - Serrinha, RN; **Leonel Corrêa Salgueiro** – Rio de Janeiro, RJ; **Manoel José Ferreira Costa** – Santos, SP; **Miguel Teixeira de Carvalho** - Brasília, DF; **Paulo Fernando Telles Ribeiro** – Rio de Janeiro, RJ; **Rosângela Godolphim Plá** - Porto Alegre, RS; **Vitor Percival de Andrade** - Belo Horizonte, MG.

- Correspondentes – **Ana Rosa Rio Branco Azevedo de Sá** – Lisboa, Portugal e **Gustavo Mariath Zeidan** - Reino Unido.

- **Notas de falecimento**



Alex Assis Milagre – Sócio Adjunto - nasceu em Conselheiro Lafaiete-MG em 21.04.1971. Graduado em Comunicação Social, dedicava-se às pesquisas históricas sobre a região de Carijós (hoje Conselheiro Lafaiete), e ao estudo da genealogia das famílias que povoaram a região. Também músico, compositor e regente de coro. Associou-se ao Colégio Brasileiro de Genealogia em 1996 . Faleceu na cidade natal em 17.11.2009.

Padre Luiz Sponchiado – nasceu em Nova Treviso- RS em 22.02.1922. Criador do Centro de Pesquisas Genealógicas da Quarta Colônia, em Nova Palma-RS [1984], que tem em seu acervo aproximadamente 50 mil nomes. Dedicou-se por mais de 50 anos ao trabalho de resgate das origens, memória e cultura do povo da Região Central de seu Estado . Associado CBG desde 1992, faleceu aos 88 anos em 16.03 p.p.



Padre Arthur José Rabuske - nasceu em 28 de novembro de 1924 em Pinheiral, interior de Santa Cruz do Sul-RS. Além de sacerdote jesuíta, bacharel em Letras Neolatinas e Anglo-germânicas. De renomada atuação em favor das ciências, em especial da pesquisa e produção histórica, com destaque na área da História do Rio Grande do Sul. Associou-se ao Colégio Brasileiro de Genealogia em 1996. Faleceu aos 86 anos no dia 20 de março p.p.

- **Anuidades 2010** – Já em mãos dos associados os recibos/boletos para pagamento da anuidade 2010. Recomendamos atenção às cifras e prazos de vencimento, consignados no campo “Instruções de Responsabilidade do Cedente”, uma vez que - como em anos anteriores - são diferenciados. Portanto, examine o boleto de cobrança e, ao pagar ou repassar a funcionários ou familiares para liquidação, fique atento.

Não pagam anuidade, por decisão estatutária: fundador, benemérito, honorário, correspondente (exterior), conveniado do IHGGSorocaba, instituição coirmã e religiosos. Por decisão de Assembléia, o novo sócio não paga anuidade no ano em que se associa, recolhendo apenas a jóia de ingresso. Assim, às categorias citadas acima não cabe a remessa de recibos de pagamento.

- **Visitando o CBG** – No dia 5 de abril, esteve na sede do Colégio a Sócia Correspondente - brasileira residente em Portugal - Irene Lima Câmara, que proporcionou aos confrades que lá estavam, atendendo e pesquisando, momentos de agradável convívio.



Regina Cascão, Eliana Linhares,
Irene e Paulo R. Gavião

OS REINVENTORES DO COMÉRCIO

A imigração árabe no Brasil começou no final do século 19. E trouxe com ela um jeito novo de fazer comércio. Liquidação, giro rápido de mercadorias, crediário... Eram os árabes mascateando no país.

Antes do final do século 19, fazer compras no Brasil era deparar-se diante de um imigrante português, quase sempre parrudo, atrás do balcão da loja, exigindo garantias para dar crédito. Lá por 1880, no entanto, começaram a bater na porta das casas de brasileiros homens carregando sacolas cheias de tecidos, linhas, rendas, que, mesmo sem falar direito o idioma local, se propunham a baixar o preço da mercadoria, parcelar o pagamento, voltar outra hora.

Eram os imigrantes árabes que, sem planejar, traziam inovação para a atividade que escolheram como ganha-pão no Brasil, o comércio. "Eles arejaram muito o comércio no Brasil - marcado pelo tradicionalismo português - com crédito, liquidação, o giro rápido do estoque. O comércio foi reinventado", afirma Oswaldo Truzzi, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e autor do livro "Patrícios - Sírios e Libaneses em São Paulo".

Como andavam com a mercadoria a tiracolo ou nas costas, eles não podiam se dar ao luxo de andar, andar e não vender nada. "Por isso vendiam fiado, liquidavam, trocavam", explica o professor. De acordo com Truzzi e também com a diretora do Centro de Estudos Árabes da Universidade de São Paulo (USP), Arlene Clemesha, o comércio foi uma das áreas nas quais os imigrantes árabes mais trouxeram contribuições ao Brasil logo após o seu desembarque.

Arlene lembra que, como comerciantes, os árabes também tiveram um papel importante como fornecedores de mercadorias para os trabalhadores das grandes fazendas, a maioria imigrante europeu. "O pagamento [dos trabalhadores] era muito baixo e eles logo se tornavam endividados com o dono da terra porque compravam seus mantimentos na pequena loja da fazenda. O árabe, fazendo papel de pequeno comerciante e mascate, foi uma importante válvula de escape para o colonato", explica a diretora. Os árabes iam até os agricultores para fazer suas vendas.

Essa agricultura, aliás, baseada em grandes propriedades, foi o que fez os imigrantes árabes ficarem longe da atividade no Brasil, apesar de esta ser a sua principal ocupação em seus países de origem. A agricultura praticada pelos sírios e libaneses era de pequeno porte e familiar. Já no Brasil prevaleciam as grandes fazendas, principalmente de café. Diante da opção de ocupar pequenas propriedades, com terra ruim, ou ficar nas mãos de um patrão em uma grande lavoura, eles foram ser comerciantes.

"Entre ser subordinado e preservar sua independência econômica, ele prefere o segundo, mesmo que o negócio seja ínfimo, a ponto de caber dentro de uma mala. É só um baú, mas é dele, com autonomia de patrão", diz Truzzi, a respeito da atividade dos mascates. Nos países árabes, explica o professor da UFSCar, os que faziam o papel de comerciantes, na época da imigração, eram os gregos e os armênios.

Arlene diz que os imigrantes árabes avisavam os conterrâneos que estavam para desembarcar que nem falassem que eram agricultores e procurassem logo outra atividade.

A chegada - Os árabes chegaram em terras brasileiras em um período de forte imigração, não apenas da região, mas também de italianos, espanhóis e portugueses, no final do século 19. Diferente dos



européus - que vinham com traslado gratuito, bancado pelo governo brasileiro em função da necessidade de mão-de-obra após a abolição da escravatura -, os árabes pagavam suas passagens de navio. E muitos acreditavam estar indo para a América do Norte.

Segundo Arlene e Truzzi, o motivo que levou ao começo da imigração foi principalmente econômico. A entrada, nos seus países de origem, de produtos industrializados europeus causou grande concorrência com a produção da pequena propriedade árabe, explica o professor da UFSCar, e foi um dos fatores do deslocamento ao Brasil.

Arlene lembra, no entanto, do entorno político que havia no período. Os árabes, que até então se sentiam parte do Império Turco Otomano, que dominava a região desde 1516, começaram a se ver excluídos do poder no final do século 19. Também a colonização européia, com europeus se aliando a grupos religiosos locais, mexeu com a harmonia da região.

Esses fatores, além de outros, estiveram envolvidos na primeira grande leva da imigração árabe no Brasil, que ocorreu entre 1870 e 1930 – com uma pausa durante a Primeira Guerra Mundial. Também houve, no entanto, explica Truzzi, outro momento de forte imigração em função da guerra civil no Líbano. Diferente do primeiro momento, no entanto, quando vieram os cristãos, nesta segunda vez os que chegaram foram os muçulmanos.

Atualmente, segundo Arlene, não se pode falar em uma nova leva de imigração árabe no Brasil. O que há, lembra ela, é a chegada de alguns grupos de refugiados, como o dos Palestinos. Não se compara, no entanto, ao movimento do passado, principalmente do final do século 19 e começo do século 20. Entre 1870 e 1900, por exemplo, entraram 5.400 sírios e libaneses no país. Só em 1913 chegaram outros 11 mil imigrantes da região. Hoje existem ao redor de 12 milhões de árabes e seus descendentes no Brasil.

Isaura Daniel

isaura.daniel@anba.com.br

Artigo publicado na página da Agência Nacional Brasil Árabe em 25.03.2010 – www.anba.com.br

Foto: Acervo Instituto Moreira Salles

OUTRAS NOTÍCIAS

- **Falecimento** - Notificamos o passamento de Wanda Dalla Barba, aos 83 anos, em Taquara – RS, no dia 11 de fevereiro. Era natural de Novo Hamburgo, da família Diefenthäler, casada com o pastor Rosalvo Dalla Barba da IECLB. Dominava como poucos o gótico alemão e graças a ela muitos livros das comunidades evangélicas do vale do rio dos Sinos e do vale do rio Paranhana, no Rio Grande do Sul, foram traduzidos para o português.
- **Nova diretoria INGESC** – No dia 25 de março, em Assembléia, foi eleita a nova equipe gestora para o período março 2010-2012 do coirmão **Instituto de Genealogia de Santa Catarina**. Integram a nova Diretoria os confrades: Presidente - Fernando César Gomes Machado; Vice-Presidente - Maria Salete da Silva Finardi; Secretária - Tânia Arruda Kotchergenkeno; Tesoureiro - Willian Agostinho Marques; Diretora Cultural – Maria Helena Meira Luz; além dos Conselhos Fiscal e Consultivo.
- **Prêmio Casa de Rui Barbosa** - Concurso de monografias a partir dos acervos bibliográficos e arquivísticos da Fundação casa de Rui Barbosa. Inscrições até 30 de julho.
Primeiro prêmio: R\$ 9.000,00. Segundo prêmio: R\$ 6.000,00. Informações: pesquisa@rb.gov.br e www.casaruibarbosa.gov.br
- **XVI REUNIÓN AMERICANA DE GENEALOGÍA** - Foi escolhida a semana de 11 a 15 de outubro de 2010 para a realização da XVI Reunião Americana de Genealogía, que acontecerá na cidade de Morelia, Michoacán, México, sob coordenação do Dr. Javier Sanchiz e de Amaya Garritz. Toda a informação sobre o evento será disponibilizada na página www.historicas.uman.mx ou pelos endereços eletrônicos pessoais: Javier Sanchiz: sanchiz@unam.mx e Amaya Garritz: garritz@unam.mx.
Fonte: Boletín de Genealogias Colombianas nº 78.

OUTRAS NOTÍCIAS

- **Biblioteca do CBG** – O Colégio sinceramente agradece os livros recebidos no período, que irão enriquecer seu acervo.

Henrique Fernando Claussen - homenagem - livreto de exposição em Teresópolis, com biografia. Doação de **Hugo Forain Jr.**

Claussen e seus descendentes - de Hugo Forain Jr., doação do autor.

Umbelina Garcês - a professora e Inventários do Barão e Baronesa de Maraú; - de **Adauto Ramos**, doação do autor.

Profª Nena Garcez e eu - de Lourdes Garcez, doação da autora, e *Discurso de Posse de Marcos Cavalcanti de Albuquerque na Cadeira 44 do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, com dados biográficos sobre o patrono Celso Marques Mariz e o fundador Mário da Cunha Raposo - por intermédio de **Adauto Ramos**.

Ecrivains d'aujourd'hui - 1940-1960, de Bernard Pingaud – biografias de escritores franceses, doação de **Aristoteles Rodrigues**.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2224-9856

Dias e horários de funcionamento:

2ª-feira - de 13 às 17 horas.

5ª-feira - de 14 às 17 horas.

Diretoria: Presidente Carlos Eduardo de Almeida Barata
Vice-Presidente Attila Augusto Cruz Machado
1º Secretário Regina L. Cascão Viana
2º Secretário Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro Vera Lúcia Garcia Ferreira
2º Tesoureiro Edna Maria de Sá Carvalho Galvão
Publicações e Eventos Leila Ossola
Informática Giancarlo Marques Zeni

Conselho Fiscal: Hugo Forain Junior
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Página www.cbg.org.br
Email cbg@cbg.org.br

Diagramação: ESCALE INFORMÁTICA
www.escale.com.br

Impressão: Fábrica de Livros - SENAI RJ

REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040
Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO

IMPRESSO